AÇÃO DO PROFESSOR FORMADOR: INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS DOCENTES DE MATEMÁTICA

Emilly Gonzales Jolandek (PIBIC/Fundação Araucária/PROVIC/UEPG), Leila Inês Follmann Freire (Orientadora), e-mail: leilaiffreire@msn.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Química/SEXATAS

Ciências Humanas/ Educação/ Ensino-Aprendizagem

Palavras-chave: Influência, Ação Docente, Professor Formador.

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a percepção dos licenciandos sobre como a ação docente do formador de professores influencia a formação do graduando do curso de Licenciatura em Matemática. Cinquenta e três licenciandos em Matemática de uma universidade pública do interior do estado do Paraná responderam questionários em que expunham sua percepção sobre quais as características do bom professor e quais destas características influenciam sua formação tanto positiva quanto negativamente. As respostas foram analisadas qualitativamente com apoio da análise de conteúdo e apontam para a influência tanto de características pessoais, quanto características profissionais da ação do docente do ensino superior na formação do futuro professor.

Introdução

A presente pesquisa realizada através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/PROVIC), na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), apresenta como temática central a ação do professor formador e sua influência na formação dos futuros docentes de Matemática, tendo como principal objetivo demonstrar a percepção dos licenciandos sobre como a ação docente do formador de professores influencia a formação do licenciando do curso de Licenciatura em Matemática. Nossa problemática para esta produção é definida por: Qual a influência positiva e/ou negativa que a ação docente traz na prática do estudante de licenciatura em Matemática?

Follman (1994) *apud* Vallejo (1998) destaca alguns mestres identificados como influentes e inspiradores: Aristóteles, Platão, Sêneca, Jesus de Nazaré, Inácio de Loyola, Huxley, Dewey, entre outros. Esta lista é divergente, mas destaca a influência que pode ser exercida por uma só pessoa. Todos considerados mestres os quais tinham seus discípulos e aprendizes, que seguiam e aprendiam as ações e influências desses mestres. Hoje o professor pode ser considerado como um desses mestres, que em uma sala de aula ensina, motiva, inspira e influência tanto positivamente quanto negativamente os discentes. Analogamente, podemos dizer que o formador de professor tem essa responsabilidade como um mestre, formando seus discípulos, não numa perspectiva de seguir ensinamentos, mas de ter um grupo que aprende consigo sobre saberes e fazeres específicos.

Na formação profissional do curso de Licenciatura o graduando encontra em seus formadores exemplos de desenvolvimento da profissão, entretanto cada formador carrega sua bagagem, suas experiências, concepções e práticas formadoras adquiridas muitas vezes, em sua vivência enquanto estudante, tomando também seus professores como referências. Cruz e Marcel (2014), afirmam que o professor formador, que é referência para os futuros professores, é aquele que os alunos consideram ser exemplo e

referência para sua futura prática profissional. Por isso a formação docente exige qualidade, competência e comprometimento para prosseguir e tornar-se uma influência valorosa para os futuros professores na atuação de sua profissão. Muitos professores desenvolvem hábitos e características de sua prática profissional em sua formação inicial, usando seus formadores como exemplos na profissão. Stamberg e Nehring (2016, p. 2) acreditam que,

> Na formação inicial o professor formador tem grande importância na constituição da profissionalidade dos futuros professores, pois, além de exercer sua atividade profissional, o professor influencia diretamente na formação e concepção pedagógica do futuro professor, não só de conceitos, mas na forma como estes são trabalhados e nos valores que esse formador associa ao trabalhar os conteúdos de sala de aula e a partir disso tornam-se modelo na aprendizagem da docência.

A formação inicial deve preparar o futuro professor para encarar os desafios que podem surgir durante a atividade profissional docente, deve também fornecer bases para a construção de um conhecimento pedagógico especializado (IMBERNÓN, 2011). Essa formação deve proporcionar o conhecimento profissional inicial, a qual deve ser atualizada para uma educação do futuro (IMBERNÓN, 2011). Por vezes as práticas e ações pedagógicas do professor devem ser repensadas, pois acarretam em resultados não intencionais na relação professor-aluno, ensina sem querer ensinar e o aluno aprende sem querer aprender, é algo permanente no processo de ensino e de aprendizado (VALLEJO, 1998). Todos os professores podem ser modelos de identificação para o aluno. Muitas coisas na vida se aprendem quase inconscientemente, por imitação de modelos (VALLEJO, 1998) por isso o professor formador deve sempre pensar em suas ações, pois elas refletem sobre o educando positivamente e/ou negativamente, futuro professor.

Metodologia:

A pesquisa é de abordagem qualitativa, onde o pesquisador “estuda coisas em seu ambiente natural, tentando dar sentido ou interpretar os fenômenos, segundo o significado que as pessoas lhe atribuem” (DENZIN; LINCOLN, 1994, p.2). Os dados foram obtidos através da aplicação de questionários, entendidos, segundo Pádua (2004, p.72), **“**como instrumentos de coleta de dados que são preenchidos pelos informantes, sem a presença do pesquisador”. Os sujeitos da pesquisa foram acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) do ano letivo de 2016, os quais foram codificados de maneira alfanumérica, com o ano (série) do curso e uma letra do alfabeto, para sigilo de identidades. O instrumento de coleta de dados foi um questionário aplicado para alunos do primeiro, segundo, terceiro e quarto ano, totalizando 53 questionários, sendo 6 (11,3 %) do primeiro ano, 16 (30,1 %) do segundo ano, 21 (40 %) do terceiro ano e 10 (19 %) do quarto ano. Os dados foram analisados por meio da análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011), que permite interpretações e inferências por parte do pesquisador. O *software* Atlas.ti[1] versão 7.0 foi utilizado para a análise qualitativa.

Resultados e Discussão

1 O software Atlas.ti consiste em uma ferramenta para a análise da dados qualitativos que pode facilitar o gerenciamento e a interpretação dos mesmos. Este software teve sua primeira edição comercial lançada em 1993 e, partir de então, passou a ser empregado por diferentes áreas de conhecimento. . (WALTER; BACH. 2010. p. 3)

Na presente pesquisa, analisamos respostas de questões que versavam sobre as características de um bom professor de Matemática e a evidência dessas características na ação de seus professores de graduação, além das influências positivas e negativas sobre a formação dos licenciandos provenientes da ação dos formadores. A seguir, apresentamos as principais categorias geradas durante a pesquisa, juntamente com suas frequências significantes, e alguns fragmentos textuais dos licenciandos, sujeitos da pesquisa.

Sobre a visão que os 53 licenciandos tinham do ser professor de Matemática antes de entrar no curso e depois de ingresso, foi possível identificar que, conforme as influências positivas e/ou negativas que os discentes foram recebendo no decorrer do curso, sua concepção foi sendo alterada. Evidenciamos também, através dos questionários, algumas das principais características de um bom professor de Matemática apontadas pelos discentes: 92 % dos licenciandos disseram que responsabilidade é uma característica que um bom professor de Matemática deve patentear, boa comunicação (91%) e competência sobre a disciplina (87%) também foram assinaladas pelos alunos como características de um professor de Matemática. Através dessas e outras características apontadas, obtivemos relatos em que os graduandos descreviam influências positivas e/ ou negativas evidenciadas pela ação dos professores formadores. Sabe-se que não existe um padrão ideal que delineie o bom professor, as características que compõe o bom professor, são dadas de forma individual pelo avaliador que, em nossa pesquisa, foram licenciandos. Essa construção de bom professor está inserida em um contexto histórico-social, ou seja, a sociedade projeta retratos do que é ser bom, de modo que não é algo fixo, pode modificar-se conforme as necessidades e circunstâncias (CUNHA, 1989).

Das características positivas elencadas para a constituição da docência e que foram majoritariamente percebidas durante a graduação, teve-se como resultados: competência sobre a disciplina (49%), planejamento (34%), bom senso (11,3%) e coerência nos processos avaliativos (18,9 %). Para um dos licenciandos “ter bom senso é muito marcante em um professor do curso que não somente ajuda na sua disciplina mas outras em geral (2E)”. De forma análoga, as principais características do professor evidenciadas como negativas foram: falta de comunicação (15,1%), falta de planejamento (13,2%) e falta de competência sobre as disciplinas (11,3%). A partir disso, entendemos que a atenção do docente formador de professores ao seu fazer diário seja essencial, pois os licenciandos podem incorporar (consciente ou inconscientemente) tais influências negativas e/ou positivas em sua formação, sendo assim, para o licenciando nomeado 2H a falta competência sobre a disciplina influenciou-lhe negativamente, “tive uma professora que não estava preparada para a disciplina que atuava e não sabia responder as questões e nem tentava na próxima aula”.

Noutra questão pretendeu-se evidenciar se na prática pedagógica (desenvolvida no estágio, programa de iniciação à docência – PIBID, ou ainda na docência como professor substituto na educação básica), o licenciando incorporou elementos da ação docente dos professores do ensino superior. Como principal resultado tivemos que a maioria dos licenciandos (77%) que já atuaram em sala de aula disseram ter incorporado alguma prática docente de seus professores formadores, como metodologias, planejamentos, modo de agir, organização e responsabilidade. Para um dos licenciandos, “tomei como base aqueles que me influenciaram positivamente e busquei atentar aos cuidados que tiveram conosco para aplicá-los em minhas docências. (3N)”.

A influência muitas vezes é dada na relação professor-aluno, que é algo próximo e pessoal, e, consequentemente, essa influência positiva e/ou negativa será levada para a prática docente do licenciando (CUNHA, 1989).

Conclusões

Nesta investigação identificamos as percepções dos licenciandos sobre influências positivas e negativas advindas de seus formadores que eles próprios percebem em sua formação para a docência. As características giram em torno de elementos pessoais e profissionais, não desvinculando quem é o professor, do que ele faz; não se separam os valores e modos de ação pessoais das ações profissionais do professor.

A percepção dos próprios licenciandos evidenciada nesta pesquisa poderia ser complementada com a percepção dos formadores e com elementos de identificação na atuação dos licenciandos de características da ação provenientes de seus professores. Estes apontamentos são elementos que poderão nortear pesquisas futuras e que complementariam as percepções dos professores em formação.

Agradecimentos

Primeiramente a Universidade Estadual de Ponta Grossa, ao curso de Licenciatura em Matemática, a minha Orientadora pelo apoio dado a pesquisa, e a Fundação Araucária que financiou parte da pesquisa (5 meses).

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**, 20 º edição, Campinas, SP: Papirus, 1989.

CRUZ, G. B.; MARCEL, J. **A Didática de Professores Referenciais e suas Contribuições para a Formação Docente.** Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 25, n. 57, p. 56-82, jan./abr. 2014.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. - **Handbook of qualitative research.** London, Sage Publication, 1994. 643p.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza,** 9ª edição, São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões de nossa época; V. 14).

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. 12. ed. Campinas: Papirus, 2004

STAMBERG, C. S. da; NEHRING, C. M. **A escolha pela docência: influências do professor formador**. Pesquisa de Doutorado. XXIV Seminário de Iniciação Científica. Injuí – RS. 2016

VALLEJO, P. M. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz.** 9º edição. Edições Loyola: São Paulo – SP. 1998

WALTER, S. A.; BACH, T. M. **Adeus papel, marca-textos, tesoura e cola: Inovando processo de análise de conteúdo por meio do Atlas.ti.** In: SEMEAD, XII, SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO, 2009, CD, 17p. São Paulo. Anais, 2009.